

DISCURSO RELIGIOSO E AFRONTAMENTO DA DIGNIDADE HUMANA

Jose Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

A palavra não foi feita para ser utilizada no processo de geração de divisões entre os seres humanos. A invenção da palavra está diretamente associada ao anseio de entendimento entre as pessoas. Assim sendo, o objetivo da mesma é dialogar. No universo religioso o discurso, resultado da articulação de palavras, imbuído de interesses ideológicos tem se convertido em instrumento que gera, legítima e fundamenta a violência entre as diferentes religiões e conseqüentemente a dominação cultural e religiosa que marginaliza e exclui indivíduos e comunidades das esferas da convivência humana. O discurso religioso deixou de ser instrumento de comunicação da boa notícia propalada como fundamento do cristianismo, para tornar-se discurso de opressão, discriminação e marginalização. A afirmação da fé identificada com uma determinada tradição religiosa, não necessariamente precisa navegar pelo campo da intolerância, do desrespeito e execração do diferente. O mundo tem presenciado inúmeros acontecimentos atestando o quanto as afirmações religiosas têm fundamentado conflitos e guerras entre os povos. O entendimento e a paz no mundo estão diretamente relacionados ao entendimento entre as religiões (KUNG, 1993) O papel das religiões na construção da paz exige como condição, trilhar os caminhos da não violência. A palavra não foi feita para dividir as pessoas, os povos. Ao contrário, seu objetivo é propiciar diálogo. No diálogo se reconhecem as diferenças. Nas diferenças se reconhecem os direitos e nesses, a dignidade humana. As práticas de dominação, geradoras de violência e exclusão incorporaram em seus discursos uma terminologia caracterizada em determinadas afirmações como “só Jesus salva”, “reprende, senhor”, “tá amarrado”, “coisa do demônio”. Tais afirmações constituíram-se em cavalos de batalhas da intolerância religiosa e da suplantação da dignidade do religiosamente diferente. Só Jesus salva, na lógica de pregação fundamentalista e proselitista, acaba significando uma contradição com a própria proposta do evangelho e a vida de Jesus. A realização da proposta salvífica de Deus se processa por meio das culturas vivenciadas pelos povos. Diferentes povos, diferentes culturas, diferentes valores, diferentes tradições, diferentes contextos – diferentes modos de vivenciar a salvação oferecida por Deus à humanidade. Deus é magnânimo e benigno e sua magnanimidade

e benignidade estão ao alcance de todos os povos, de todas as culturas em todos os lugares e em todos os tempos.